

Dissertação Defendida em 2003

Severiana Cândida Mendonça Cunha Carneiro

EFEITOS DA SUPERALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ESQUELETO DE CÃES DA RAÇA DOGUE ALEMÃO: ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS

RESUMO

O uso de dietas hipercalóricas e hiperprotéicas, associadas ao método de alimentação à vontade, favorece o aumento dos índices de obesidade e de doenças do esqueleto em cães jovens. O objetivo deste experimento foi estudar os efeitos da superalimentação, com o uso de dieta hipercalórica e hiperprotéica (ração super premium), no desenvolvimento do esqueleto de cães da raça Dogue Alemão. Quatorze filhotes da raça Dogue Alemão, provenientes de seis ninhadas diferentes, foram divididos em dois grupos com sete animais em cada grupo, sendo a ninhada representada igualmente em cada grupo. O grupo alimentado à vontade recebeu ração das 8h às 18h e grupo sob restrição alimentar recebeu a mesma ração em quantidades preconizadas pelo fabricante, três vezes ao dia, às 7h, 12h 30min e 17h. O consumo de alimento foi registrado diariamente para cada filhote e radiografias do cotovelo foram feitas mensalmente e do ombro, do quadril e do carpo bimestralmente, visando acompanhar alterações do esqueleto quanto a osteocondrose do ombro e da metáfise distal da ulna, a osteodistrofia hipertrófica e a displasia coxofemoral (DCF). As medidas da espessura da cortical e do diâmetro da ulna foram realizadas aos dois, cinco e oito meses de idade. O consumo médio semanal e o ganho de peso dos cães alimentados à vontade foram superiores ($P < 0,01$) aos dos cães alimentados com restrição. Ao final do experimento, aos oito meses de idade, os cães do grupo à vontade apresentaram-se gordos (87,7%) ou obesos (14,3%) e os filhotes sob restrição alimentar apresentaram-se magros (57,2%) ou com condição corporal ideal (42,8%). Os cães não apresentaram osteodistrofia hipertrófica. O exame radiológico revelou alterações compatíveis com o diagnóstico de DCF nos dois grupos, sendo que no grupo alimentado à vontade a frequência e a gravidade da doença foi superior à observada nos cães sob restrição. A osteocondrose na metáfise distal da ulna, conhecida como retenção do núcleo cartilaginosa, foi observada apenas nos cães do grupo à vontade, na frequência de 57,14%. A espessura da cortical e o diâmetro da ulna foram superiores ($P < 0,01$) nos cães alimentados à vontade quando comparados aos do grupo restrito. A superalimentação provocada pelo método de alimentação à vontade associado com uma dieta de alta palatabilidade e alta densidade energética em filhotes da raça Dogue Alemão, induziu o aparecimento de osteocondrose na metáfise distal da ulna e de displasia coxofemoral.

PALAVRAS-CHAVE: Superalimentação, cães, Dogue Alemão, doenças do esqueleto.